

DEUS É PROGRAMADOR

3ª Edição

Sean O'Reilly

Rio de Janeiro

2013

©2003 by Sean O'Reilly

Direitos reservados a Sean O'Reilly. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, sem a devida permissão do autor/editor.

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

1ª Edição registrada na FBN em 2003

DEUS É PROGRAMADOR 3ª Edição

Rio de Janeiro

Edição do Autor

2013

254 páginas

ISBN 978-85-915568-1-6

DEUS É PROGRAMADOR

por Sean O'Reilly

Editora Clube de Autores

www.clubedeautores.com.br

Agradecimentos

À minha mãe, Dalva O'Reilly, por ter me presenteado com um microcomputador, na época um CP400 de oito bits, e por ter me colocado num curso de informática, aproveitando minha empolgação pela área, depois de eu ter assistido o filme “Amores Eletrônicos” por Rusty Lemorande e dirigido por Steve Barron (em inglês “Electric Dreams”, “Sonhos Elétricos”).

Sumário

<u>Prefácio</u>	7
<u>Advertência</u>	9
<u>Conselhos Importantes para Esta Leitura</u>	11
<u>Esclarecimentos ao Leitor</u>	13
<u>Programar é Conceber</u>	15
<u>Introdução</u>	19
<u>A Teoria do Código</u>	21
<u>A Lei do Respeito de Espaço</u>	33
<u>A Lei da Gravidade</u>	35
<u>O Conceito de Tempo e Espaço</u>	45
<u>A Proposta da Teoria</u>	46
<u>O que Já se Faz e O que Poderá se Fazer</u>	46
<u>A Maravilhosa Lei do Ciclo</u>	62
<u>O Inestimável Valor do Talvez</u>	67
<u>O Futuro dos Softwares</u>	113
<u>Realidade Virtual</u>	127
<u>O Fantástico Sistema Físico das Limitações</u>	141
<u>Comentários e a Ideia</u>	190
<u>O Que Você Será? Criador ou Destruidor?</u>	195
<u>Lógica de Programação</u>	205
<u>Detalhes Técnicos</u>	221

Prefácio

Este é um livro incomum, para uma Era incomum e para pessoas que querem pensar de maneira incomum. Portanto, não há qualquer coisa errada no fato deste livro não ter um prefácio.

Deus É Programador

Advertência

Antes de fazer esta leitura tenha certeza de que você quer isto, pois ler este livro constitui um passo sem retorno. Caso você seja apegado a fortes convicções religiosas, é extremamente recomendável que não leia este livro, pois o seu conteúdo científico não o fará deixar de acreditar em Deus, mas poderá mudar os seus conceitos sobre Deus e sobre a existência, e poderá colocar dúvidas na forma da sua fé; se não tiver abertura suficiente para aceitar novas ideias com maior sentido lógico, este conflito mental poderá tirar-lhe a paz.

Saiba que este não é um livro de respostas e sim de perguntas, e em todo o seu conteúdo você verá muito mais questionamentos do que explicações. Afinal, o que você prefere? Respostas que ditam o que você deve fazer e onde deve chegar, ou perguntas que te ajudem a descobrir o que você quer fazer e onde quer chegar? Após esta leitura, você passará a entender muito mais coisas sobre a vida e sobre as pessoas, mesmo porque o “entender” envolve o questionar e não simplesmente aceitar explicações agradáveis ou que você acata como verdades, prontas e enlatadas, nas quais muitas pessoas se estacionam; além do mais, questionar é a essência para o desenvolvimento de um bom pensador e de quem pratica a arte do raciocínio lógico.

Este momento é uma oportunidade para se decidir; você tem o livre arbítrio, esse é um direito todo seu, ninguém pode tirar-lhe isso e você deverá exercê-lo agora. A vida é assim, cheia de caminhos... E é você quem escolhe para que lado vai, tudo depende apenas de uma decisão. Eu particularmente recomendo este treinamento, porém, a decisão é unicamente sua, e ninguém no universo tem o direito de interferir nisso, mas pense bem antes de prosseguir! Caso prossiga, leia tudo sem

pular nenhuma parte. Procure fazer isso com a mente aberta e tenha em foco uma pergunta: Como se pode, do absoluto nada, fazer existir o que antes não existia? Se continuar lendo este manual com a mente aberta, verá o porquê Deus É Programador. E lembre-se, tudo que estou oferecendo aqui é a verdade, e nada do que poderia ser uma ideia agradável para você.

Conselhos Importantes para Esta Leitura

Esta não é uma obra literária comum, portanto não obedece a padrões literários. A maneira como este livro foi escrito visa promover um treinamento para o raciocínio. Por isso, aconselho a não perder tempo prestando atenção na forma como esta obra está escrita e sim nas ideias que ela transmite e em seus raciocínios. Também, não escrevo para intelectuais pensando em que críticas eles terão à minha forma de escrever. Uso um monte de pronomes pessoais, abordagens pessoais, opiniões pessoais e dou pitacos em assuntos que não são da minha alçada, pois eu escrevo como se estivesse conversando com o leitor. E se você for alguém que venha me questionar quais são as minhas credenciais para fazer certas afirmação, devo lhe dizer o seguinte: Inquirir credenciais pode ser uma bela escapatória para a falta de argumentos contra as questões que eu levanto neste livro. Este é um livro de filosofia e não um manual de cirurgia cerebral, logo, todo mundo pode ter opinião. Essa forma incomum de abordagem pessoal me permite várias coisas que uma forma impessoal rouba de mim, entre elas está o fato de me aproximar do leitor. Quando houver alguma lei proibindo este comportamento literário sob pena de prisão, aí eu passo a cumprir as normas da ABNT. Portanto, por que devo me comportar como um robô das normas, já que posso ser livre?

Há diversos tipos de informações neste livro, que vai da ficção à fatos reais e dados científicos, vai de análises técnicas à análises filosóficas e ideológicas. Se, por acaso, algum assunto lhe parecer técnico demais ou científico demais, filosófico demais, ideológico demais, etc, não pule esta parte, pois nenhuma destas se estenderá muito. Leia estas partes, pois você estará seguindo a linha de raciocínio, o que é

importante.

Quem se interessar pelos detalhes técnicos mais complexos de algum determinado assunto neste livro, poderá procurar pela referência no capítulo “Detalhes Técnicos”, na página 221. Lendo a Ref de número especificada, será, praticamente, uma continuação do texto. Estes foram colocados separadamente num outro capítulo para não enfadar aqueles que não têm gosto para assuntos técnicos. A página de Notas foi criada para ser usada na versão eletrônica em EPUB para substituir as notas de rodapé e basta clicar na palavra lincada em azul pra ir até a nota. Para retornar ao mesmo ponto do texto, clique no número da nota.

Sugestão: Quando pensar no autor deste livro tente visualizar a criança que está na capa como sendo ela quem está falando. Isso, de alguma maneira, irá mudar sua visão sobre os seres humanos. Lembre-se: Nenhum de nós deixa de ser criança, apenas mudamos o tipo de brinquedo pelo qual nos interessamos e os tipos de experiência pelos quais devemos passar. Por isso, a pessoa que pensa ser um adulto, pode às vezes estar se iludindo por causa de uma sutil arrogância que a sociedade insiste em implantar em nós.

Talvez: Quando ler o capítulo “O Inestimável Valor do Talvez” entenderá porque uso tanto esta palavra e porque a dúvida é tão importante para mim.

Esclarecimentos ao Leitor

Por que o título Deus é Programador? Embora eu acredite em Deus – digo, em um certo tipo de Deus – quero deixar claro que a escolha desse título não tem, absolutamente, qualquer coisa a ver com religião, e muito menos com os dogmas nada raros, relacionados às religiões em todo o mundo. Também, quando uso a palavra “Deus”, você irá perceber que meu conceito nisso é bem diferente das ideias estereotipadas sobre “Deus” existentes na sociedade. E por que incluir a altamente religiosa palavra “Deus”, num tema altamente técnico como programação de computadores? Vou tentar expor o meu ponto de vista, não da maneira mais rápida possível, mas da melhor maneira possível. E lembre-se... não importa em que você acredita, há uma coisa que sempre precede a lógica: A consciência. “Penso, logo existo” é uma conclusão lógica, logo, como se poderia chegar a essa lógica sem antes haver consciência? Portanto, uma coisa simples deve ficar em mente: “Criar é Programar”. Espero que eu possa ajudá-lo a entender em que sentido estou usando a palavra “programar” aqui.

Sendo assim, vamos raciocinar um pouco sobre isso. Todo trabalho de criação passa por um processo de programação ou projeto, com as seguintes etapas básicas:

- 1) A CONCEPÇÃO da ideia;
- 2) Avaliação de viabilidade da ideia;
- 3) Escolha do método de trabalho;
- 4) Levantamento de recursos e ferramentas;
- 5) Fase de protótipo e planejamento;
- 6) Testes no projeto;
- 7) Construção;

8) Acabamento e conclusão.

Estas etapas são as principais para qualquer tipo de projeto, seja construção civil, circuitos eletrônicos, sistemas mecânicos, elaboração de trâmites burocráticos ou leis e, principalmente, sistemas automatizados por computador. Todos devem seguir essas etapas, ou similares, para que possam apresentar o máximo de qualidade. Mas todos esses passos não são tão importantes quanto uma coisa, que é indispensável para qualquer programador: A Capacidade de Inter-relacionar Recursos de forma lógica para a obtenção de resultados práticos ou reais. Isso é o que chamamos de Lógica de Programação, a capacidade de conceber uma ideia lógica, uma ideia coerente. Principalmente para quem é programador, podemos afirmar que a sua principal ferramenta de trabalho é a inteligência. Além de inteligência, tem que haver organização e dedicação por parte do programador. Inteligência é um dom; organização é uma prática; e dedicação é o que resulta do amor que o programador tem ao seu trabalho. O amor ao trabalho pode levar o programador a criar um sistema de organização, se ele não o tiver, pois, com o tempo, toda pessoa inteligente percebe que a organização o leva a produzir mais e melhor.

Um sistema mal feito demonstra de cara que o seu criador não exerce organização nem dedicação no que faz, podendo-se concluir disso que este profissional não tem amor ao seu trabalho. Acredito também que a inteligência seja resultado de um sentimento de amor. Surpreso? Mas é isso mesmo. A inteligência vem da sede de informação, do amor pelo sabor da descoberta; a curiosidade é resultante do amor pela novidade; o amor próprio, ou autoestima, cria o interesse pelas vantagens e poderes que uma informação pode lhe dar; o amor pelo sabor da realização faz o homem enfrentar desafios e criar soluções para os mais intrincados problemas. O grande amor próprio do ser humano é o que gera a

inteligência da qual ele necessita para que seu sistema de autopreservação funcione da maneira mais plena possível, fazendo-o absorver conhecimento. Já é sabido que o nível de inteligência de uma pessoa está intimamente relacionado com o nível de interesse dela nos assuntos; não é incomum encontrar alunos bons em matemática, mas que são ruins em português, e nesse caso, se perguntar a eles de qual matéria gostam mais, pode apostar em matemática. Por esse motivo, considero o amor ao trabalho tão importante quanto a inteligência do profissional. E é apenas por causa de conceitos e valores equivocados sobre a vida que pessoas inteligentes se transformam em trambiqueiros e golpistas, digamos assim, gênios da destruição.

Uma coisa que se destaca no processo de criação, e que eu gostaria de enfatizar, é sobre o primeiro passo da criação: A concepção. Este é o primeiro e mais importante de todos os passos. Talvez você discorde, achando que a construção é o mais importante por ser isso o que redundna na sua existência. É verdade, a construção é o que redundna na existência, mas apenas redundna. O que determina se irá perdurar é a concepção, a forma como a coisa é elaborada. Do que adianta construir um prédio e ele vir a baixo pouco depois? Por isso a concepção da ideia é a etapa mais importante. Daí vem a máxima que, creio eu, algum dia já foi dita por algum sábio: “Criar é primariamente um ato de conceber.” Recomendo aos que se candidatam a trabalhar com programação de sistemas a exercerem um pouco mais de amor no ato de conceber suas ideias. Falando sem exagero, isso aumentará consideravelmente a sua capacidade de raciocínio lógico ao criar seus programas.

Programar é Conceber

Conceber é programar e programar é criar. Vamos refletir um pouco sobre criação, um ato que só depende do pensar, pois a raiz fundamental de qualquer criação é uma ideia. Para você compreender a essência da afirmação “Conceber é Criar”, vamos falar um pouco sobre como as ideias têm o poder de criar, assim poderá ver um exemplo de como o que você vê ao seu redor é resultado de ideias lógicas. Talvez você ache que eu esteja falando apenas das coisas feitas pelo homem. “Mas e quanto à natureza, o Universo já existente?”, você pergunta. Acha mesmo que não há uma ideia lógica por trás do surgimento de nosso Universo? Cada vez mais os estudos demonstram que nosso mundo físico é formado de ideias, diga-se de passagem, ideias com a marca inegável da lógica. Então, por que não falarmos destas ideias lógicas já existentes na natureza?

Quase todos os cientistas do mundo concordam que o nosso universo teve um início. Cientistas que acham que este universo sempre existiu, não tem uma explicação lógica, baseada em fatos e/ou experiências, para sustentar esta afirmação. Além disso, os estudos da astronomia e da física quântica tem indicado claramente que o nosso universo teve um início. Portanto, as evidências de que o universo teve um início, levou os cientistas a procurarem uma explicação técnica para isso, uma explicação lógica baseada em experimentos. Assim, pudemos fazer incríveis avanços para o benefício da humanidade. Junto com isso, uma coisa ficou clara: Tudo no universo, embora seja extraordinariamente complexo, funciona de uma maneira organizada e matematicamente coerente. Muitas coisas que antes não se entendia, com o tempo, acabou-se descobrindo que há uma forma lógica de funcionamento e/ou uma razão para assim ser. Todas as coisas no universo refletem uma profunda lógica em suas estruturas. Isso não significa que

os humanos devam gostar desta lógica. Talvez por isso tem havido, na comunidade científica, uma onda crescente de adesão à ideia de que há algum tipo de inteligência por detrás do surgimento da matéria. Albert Einstein, que estranhamente alguns afirmam ter sido ele um ateu, disse uma vez: “Quem me dera ter a infinitésima parte da inteligência dispersada na criação do universo”. E mesmo os cientistas que, talvez, não concordem com isso, admitem que houve inteligência na formação do universo, caindo numa contradição: Como pode existir inteligência sem haver algum tipo de intelecto? Vamos raciocinar: Onde há inteligência há um intelecto; Onde há intelecto há raciocínio, de certa forma, há pensamentos; Onde há pensamentos há uma mente; Onde há uma mente há imaginações, ideias... inevitavelmente um ser pensante. Dizer que houve inteligência sem ter havido um ser pensante (ou seres) é uma óbvia contradição. Ninguém conseguirá convencer um programador de computadores que um determinado programa surgiu sem que uma mente inteligente o criasse. Nem mesmo os vírus, que são programas bem simples e pequenos, fáceis de criar, surgiram sem um criador. É uma questão de pura lógica aceitar que sistemas complexos e organizados tenham tido um criador inteligente, mesmo que esta inteligência criadora esteja totalmente fora dos padrões que estamos acostumados a acreditar. Quanto aos sustentadores da teoria do “Universo não Criado”, gostaria que eles dessem uma explicação baseada em fatos observáveis na natureza e que ninguém pudesse compará-la a ideia de que “deus sempre existiu”.

Falando ainda sobre essa lógica inteligente, pense numa coisa: Qual a necessidade de haver beleza em sistemas complexos? Para a sua funcionalidade... nenhuma! Mas o universo está cheio dela, em tudo! E para que serve isso? Quem disser “para nada” não tem prazer em viver.

Toda a beleza do mundo nos dá prazer em viver. Isso indica que seja lá quem, ou o que, tenha criado a matéria, fez as coisas usando não só a inteligência, mas também o amor! E essa é uma boa explicação para o fato de a vida apresentar tantas oportunidades para termos prazer! É como se o mundo fosse um grande presente para nós! A culpa por alguns não serem felizes, na grande maioria dos casos, vem dos próprios seres humanos, do equívoco e da pré-infelicidade humana.

Portanto se existe “um criador”, além de usar a inteligência, “ele” criou por amor, e assim fez existir o que antes não existia. Pense nesta afirmação: “fazer existir o que antes não existia”. Em termos físicos, se referindo ao Universo, isso significa: “criar a partir do absoluto nada”. Comparando isso com o trabalho de um programador, este faz existir, dentro do computador, aquilo que antes não existia, portanto, o programador é um criador. Sem sermos arrogantes, podemos dizer: é um deus - em suas restrições. Por isso, acredito, para que um programador possa utilizar de forma plena a inteligência, sua principal ferramenta de trabalho, é indispensável que ele ame o trabalho que faz. E dentre os melhores programadores do mundo, estarão aqueles que amam o que fazem, amam suas criações.

Introdução

Mesmo que você não seja programador nem trabalhe com informática, esta leitura mostrará uma nova maneira de pensar. E o que você realmente quer, pode estar escondido nestas páginas!

A proposta deste livro é lançar um desafio, uma experiência para programadores, onde eles devem colocar-se na mesma situação em que Deus se encontrava antes de criar tudo, onde pairava no espaço o absoluto nada, nenhuma substância como matéria prima, e que os únicos instrumentos de criação fossem três itens: vontade, inteligência e amor. Que tipo de coisas poderíamos criar com estes itens? A resposta é: Sistemas Lógicos. Charadas, geralmente, são problemas imaginários, onde criamos em nossas mentes as soluções lógicas para elas; mesmo não as colocando por escrito ou executando na prática, elas existem em nossos cérebros, prontas para serem usadas. Bons programadores podem criar, em suas mentes, sistemas completos, assim como a Missa de Réquiem estava completa na mente de Wolfgang Amadeus Mozart, que infelizmente morreu antes de assentá-la toda por escrito. Talvez você esteja questionando: Mas as ideias que criamos em nossas mentes não são construídas acima do nada. O cérebro usa os neurônios e diversas substâncias químicas para armazenar e estruturar as ideias e informações, assim como os computadores usam os espaços físicos de memórias e de circuitos eletrônicos. Bom, o que eu fiz foi uma exemplificação, e não uma explicação técnica, mas como você verá no próximo capítulo, é muito provável que as coisas não aconteçam exatamente assim no ambiente subatômico. O mais provável é que, fisicamente, não existe uma substância da qual as partículas subatômicas são formadas.

Se você está achando que meus argumentos ainda não apre-

sentaram algum peso plausível, então continue lendo, pelo menos para verificar se você está certo... ou não. Talvez você se surpreenda. Ao prosseguir, tenha em foco que o Raciocínio Lógico é a ferramenta essencial para a criação de qualquer coisa. Lembre-se, o que este livro pretende fazer por você é aumentar a sua capacidade de pensar com lógica. Há um detalhe mais esclarecedor, e falarei sobre ele mais tarde. O que recomendo no momento é que fique pensando nisso enquanto lê com atenção o tema seguinte, fique pensando na possibilidade e capacidade da existência virtual, pois o tema seguinte abrirá uma questão importante: O nosso universo físico é uma coisa concreta ou abstrata?

A Teoria do Código

A Teoria do Código é resultado de minha visão de vida. Como programador de computadores vejo todas as coisas sob a perspectiva da lógica e de códigos programados, então minha teoria pretende inserir uma visão programacionista da existência, e demonstrar de maneira científica e com argumentos técnicos, que tudo no nosso universo é resultado de um trabalho de programação, que toda a existência física é resultado de cálculos, leis, instruções, comandos e condições lógicas em funcionamento, ou seja, um programa em execução. Acredito que este novo conceito – talvez – poderá mudar os rumos de certas pesquisas científicas em todo o mundo, especialmente em física quântica. Se você acha que é muita pretensão minha afirmar isso, saiba que poucos anos depois da publicação da primeira edição desse livro, para a minha surpresa, vários documentários científicos passaram a afirmar o que digo aqui. Você pode procurar na Internet por “How The Universe Works” e também por “What The Bleep Do We Know?”.

Os estudos de física quântica, iniciado por Max Planck e outros por Albert Einstein, conseguiram explicar questões que a física clássica deixou, durante séculos, em aberto. Como já foi dito, estes novos estudos formaram novas teorias e teses quanto à formação da matéria, das quais muitas se comprovaram com experiências que trouxeram, por consequência, muitos resultados práticos, como pudemos ver desde o século XX as diversas formas de utilização da energia nuclear (sem entrar nos méritos polêmicos dessa questão).

Neste moderno estudo da física quântica, cientistas do mundo inteiro têm se dedicado em pesquisas profundas de partículas subatômicas. Para facilitar a compreensão ao estudante contemporâneo e programado-

res, acredito que seja oportuno relembrarmos a estrutura básica da matéria enfocando primariamente o tipo de visão que o atual estudo da física quântica tem inserido na ciência.

Na Grécia antiga já se especulava sobre qual seria a menor parte da matéria, ou seja, aquela que não poderia ser dividida, pois não seria formada de nenhuma outra parte, e, dessa ideia, veio a palavra átomo, que significa não-parte ($A \rightarrow \text{NÃO}$, $\text{TOMO} \rightarrow \text{PARTE}$), ou sem parte, sendo esta a ideia original do átomo. Toda matéria conhecida é formada por átomos (que é a menor parte da matéria sem perder a sua identidade química) e por outras partículas como pacotes de energia que se intercalam entre eles. Os átomos, entretanto, são formados por partículas bem pequenas em relação ao tamanho do próprio átomo, como por exemplo prótons e nêutrons, por sua vez cada uma destas partículas é formada por outras menores, estas menores por outras e assim sucessivamente. Se pudessemos prosseguir subdividindo a matéria sem ter em nosso caminho as astronômicas dificuldades para conseguir das partículas obtidas as suas identidades, as leis que as regimentam, funções e comportamento subatômicos, poderíamos estar num grau de avanço científico incalculavelmente maior, e os conhecimentos adquiridos nos trariam benefícios inimagináveis. Talvez seja por isso que se investem tantas inumeráveis cifras anualmente neste tipo de pesquisa. A busca pelo Bóson de Higgs, a chamada partícula de deus – no [LHC](http://pt.wikipedia.org/wiki/LHC)¹ – localizado numa área que ocupa os dois lados da fronteira entre Suíça e França – é o maior, mais avançado e mais caro investimento científico da história. Esta é uma das razões que me faz pensar ser importante falar sobre esse assunto e, talvez, contribuir com o rumo destes importantes estudos. Embora eu não tenha a pretensão de achar que essas formas de pesquisa sejam a melhor maneira de se encon-

1 Large Hadron Collider - http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Colisor_de_Hádrons

trar a verdade, o valor de seus resultados é inestimável, pois todos os segredos do universo estão armazenados nos cálculos e no código que formam e controlam a matéria. Também quero expor, de forma técnica e detalhada a minha Teoria do Código – a ideia de que tudo que existe foi criado pela definição de um código, parecido com um programa de computador.

Então, o que afirma a Teoria do Código? Para deixar mais claro, vamos voltar ao assunto da estrutura básica dos átomos e, imaginariamente, dividi-los. Sabemos que estes são formados pelas partículas prótons, nêutrons e elétrons, que por sua vez são formadas por outras menores, estas menores por outras e assim por diante até que se possa chegar a última divisão possível. Seria nesse momento que encontraríamos as partículas de base da matéria. Seria um tipo de partícula básica quase como a predita pelo físico britânico Peter Higgs em 1964. Embora essas subdivisões talvez possam se estender a milhões de estágios, ela não é infinita, pois isso não faz sentido. Essas partículas de base, que talvez sejam de vários tipos diferentes, na minha visão não são formadas por outras menores, e, na minha teoria, nem mesmo seriam a “substância” de Deus, como alguns, talvez, possam imaginar, mesmo porque, além desse tipo de conceito ser um tanto mitologista, não fornece explicações técnicas que nos levem a resultados práticos. Também, se Deus usasse alguma substância (uma sub-matéria, digamos) para criar a matéria, ele seria um transformador de matéria e não o criador dela. E mesmo que os experimentos no LHC revelem uma partícula diminuta, estável e massivamente densa, com as propriedades energéticas preditas por Peter Higgs, e que eles venha a nomeá-la de Bóson de Higgs, imediatamente após esta descoberta surgirá a reflexão inevitável: Do que é composta essa partícula? Tem ela uma estrutura interna, semelhante ou de mesma natureza das ou-

tras partículas já conhecidas? A minha tese é que, se existe uma partícula que possa ser detectada, significa que ela tem sua estrutura ou algo que a forma, mas no caso da partícula fundamental, esse “algo que a forma” não seriam partículas menores ou algo que poderíamos chamar de substância, como se fosse um pedacinho de coisa. Se o Bóson de Higgs existe, sustento a certeza de ele não ser internamente homogêneo, pois na homogeneidade nada existe. Neste capítulo você entenderá o porquê penso assim...

Outras obras por Sean O'Reilly



Romance / Trilogia



Didático – Idioma Inglês



Guia Prático

Como encontrar estes livros na Internet?

Procure no Google pelo título do livro desejado e nome do autor.

Meus livros estão em vários sites.

Em alguns desses sites possível ler as primeiras páginas clicando na capa.

Os métodos de compra são intuitivos e autoexplicativos.

Prezado leitor,

Por incrível que não pareça, este é um livro sob o ponto de vista de um programador de computadores, por isso não tente – antes de ler – deduzir o que este livro pretende transmitir, precipitando-se em conclusões por causa da palavra “programador” em seu título, pois neste caso esta palavra tem a ver com criação e nada a ver com predestinação.

O que este livro fará por você é aumentar a sua capacidade de pensamento lógico. Ampliará a sua visão de mundo e de existência como jamais imaginou. Ampliará a sua capacidade de organizar informações e também de perceber erros lógicos em ideias e em sistemas de qualquer natureza. Infelizmente é impossível dizer em poucos parágrafos o que realmente este livro ensina e, posso assegurar, que é impossível concluir o que ele realmente diz sem que o leia do começo ao fim.

Mesmo que você não seja um profissional da área de informática, recomendo esta leitura, e garanto que poucas obras terão lhe acrescentado tanto quanto esta, porque, provavelmente, nunca houve um livro como este.

Sean O'Reilly